

CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gimene Cardozo Braga. Instituto Federal do Paraná.

Christiane Brey

Mariangela Gobatto

Micheli de Jesus Ferreira

Albimara Hey

Eixo: Ensino Aprendizagem

CATEGORIA:

Comunicação Oral (x)

RESUMO:

Introdução: No ano de 2020, o Instituto Federal do Paraná assina um termo de Cooperação Técnica com o Instituto de Educación Secundaria Santa Bárbara- Málaga-Espanha, o Ministério da Educação e o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF, para fomentar a colaboração no âmbito educativo entre esses países. O Colegiado de Enfermagem do IFPR - Campus Palmas, em conjunto com os Cursos de saúde dos demais Campus do IFPR (Londrina e Curitiba) propuseram-se a desenvolver ações de educação em saúde utilizando como ferramenta a criação de histórias para educação em saúde. Enfermeiros têm utilizado histórias infantis na aplicação do Brinquedo Terapêutico, e como instrumento de pesquisa, essas quando específicas ao cuidado são empregadas de forma planejada e estruturada para cumprimento de um objetivo terapêutico e/ou coleta de informações (BRONDANI; PEDRO, 2019). Utilizar histórias como intervenção de enfermagem é uma estratégia que pode ser aprendida, quando inserido em um contexto comum de construção de conhecimento, no que tange a aprender a produzir cuidado (BRONDANI, 2018). As histórias infantis, elaboradas com base em possíveis vivências cotidianas, assumem o papel de educar em saúde, e de promover a saúde mental, por meio da identificação-projetiva com as personagens e a problematização apresentada nas histórias (BRAGA *et al*, 2015). Dessa forma, entende-se que ao proporcionar aos estudantes do curso de enfermagem a possibilidade de criar histórias que podem ser aplicadas em ações de educação em saúde como um método ativo de ensino, possibilita aos mesmos o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a sua formação. **Objetivo:** Descrever a criação de histórias como metodologia ativa na formação de enfermeiros para educação em saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelas docentes de Enfermagem do IFPR - campus Palmas, entre novembro de 2020 a abril de 2021. Os estudantes e os docentes foram divididos em dois grupos, e cada qual orientado a estudar artigos científicos que envolvessem as temáticas: doenças crônicas em idosos e sobre o Vírus SARS-COV-II e os impactos da pandemia na saúde mental infanto-juvenil. Após esse momento, os estudantes escolheram duas ferramentas distintas para a produção das histórias *Animaker* e *Storyboard That*, respectivamente, para que estes pudessem realizar testes, e conhecer as ferramentas. Os roteiros das histórias foram elaborados a partir das seguintes características: início, meio, e fim; conflito das personagens; personagem mestre; resolução do conflito; experiência de aprendizagem. Os docentes realizaram revisões das histórias, orientaram quanto à construção do roteiro e diálogo. **Resultados:** Após a construção dos roteiros, as histórias foram criadas em duas plataformas diferentes. A história "Idosos com doenças crônicas durante a pandemia de Covid-19", na qual ilustra as dificuldades de monitoramento das doenças crônicas em idosos em período de pandemia, utilizou a ferramenta *Animaker*, e "Tempos de isolamento", que aborda a contaminação pelo vírus SARS-COV-II e o isolamento social durante a pandemia e suas implicações na saúde mental infanto-juvenil usou a plataforma *Storyboard That*. A metodologia ativa como aquela que estimula processos de ensino-aprendizagem, pautada na

participação e o comprometimento do educando com o seu aprendizado, desafia a mudança da postura docente que deve focar não mais no ensino, e sim na produção do conhecimento (DEBALD, 2020). Neste contexto, o desafio constituiu-se em incorporar novas metodologias de ensino-aprendizagem ativas e criativas com o suporte de tecnologias digitais, tanto para o desenvolvimento das competências emergentes e necessárias aos estudantes, como para suscitar estratégias de educação em saúde que contemplem as populações a que se destinam as histórias. Entende-se que a produção de histórias por parte dos estudantes possibilitou a eles desenvolver criatividade, comunicação, e empatia, além de oportunizar o planejamento e gerenciamento do conhecimento a ser utilizado em sua prática educativa. Considera-se que a formação do profissional enfermeiro deve voltar-se à abordagem terapêutica, de maneira a garantir que sua intervenção em saúde possa auxiliar uma equipe multiprofissional, reforçando a atenção integral e interdisciplinar. Assim, proporcionar aos estudantes produzir materiais de educação em saúde a partir da busca e aprofundamento do próprio conhecimento caracteriza a ação como um método ativo de aprendizagem e aproxima os estudantes de um perfil profissional flexível, crítico e adaptável às mudanças. A produção de histórias infantis como prática de profissionais de enfermagem ainda mostra-se pouco difundida e com necessidade de ampliação visto a gama de recursos disponíveis e a necessidade de produtos que realmente causem impactos na sociedade. Além disso, ambas plataformas trouxeram total autonomia aos estudantes para o gerenciamento das ferramentas tecnológicas e produção das histórias. **Conclusão:** A construção de histórias pelo próprio estudante possibilita a eles aprofundar a busca do conteúdo, organizar e sintetizar o conhecimento, e proporciona reflexão e desenvolvimento de empatia na tentativa de atingir o público alvo. Poder experimentar enquanto docente essa prática com os estudantes possibilitou implementar novas formas de processo-aprendizagem e relação com o ensino nesses tempos de isolamento social, visando superar situações que trazem limitações para as atividades didáticas e pedagógicas, oportunizando aos estudantes momentos de aprendizagem criativa e conceitual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem; Materiais educativos e de divulgação; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, G. C. *et al.* Crianças e o conhecimento de si próprias a partir de histórias infantis. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 5, n. 2, p. 327-338, abr/jun 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/14678>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BRONDANI, J. P. A. A contação de histórias como tecnologia de cuidado à criança hospitalizada sob a ótica de enfermeiros. 154 f. **Tese** (Doutorado em Enfermagem) - Cuidado em enfermagem e saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/196110>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BRONDANI, J. P.; PEDRO, E. N. R. O uso de histórias infantis no cuidado de enfermagem à criança: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm.**, v.72, suppl. 3, p: 348-57, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/Y3JySBN4x6Mp8XrwNyvcY3S/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 07 jul. 2021.

DEBALD, B. **Ensino superior e aprendizagem ativa:** da reprodução à construção dos conhecimentos. In: DEBALD, B. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre : Penso, 2020. E-pub.